

Um trombonista que sonha com orquestras

Vittor Santos, que estréia show hoje, conta como virou arranjador e lembra o dia que tocou para João Gilberto

Mário Adnet

Especial para O GLOBO

Depois do sucesso da temporada de estréia no Palpite Feliz, do Free Jazz e do Seis e Meia no Teatro João Caetano, o trombonista e maestro Vittor Santos estará se apresentando à frente de sua orquestra hoje às 22h e durante as segundas-feiras de janeiro e terças de fevereiro no Mistura Final. No repertório, clássicos de Duke Ellington ("In a sentimental mood", "Satin doll") e Victor Young ("Stella by starlight") se misturam a Tom Jobim ("Inútil paisagem"), Moacir Santos ("April child") e Chico Buarque ("Deixa a menina"). Entre as novidades, o novo arranjo de "Bebê" (Hermete Paschoal), a inédita "Etienne et Margot", de Idriss Boudrioua, além de composições dos integrantes da orquestra, como o próprio Vittor ("Vitória") e os saxofonistas Marcelo Martins ("Pé quente") e Henrique Band ("Zabumbeiro"). A seguir, Vittor, que estuda propostas para a gravação de um CD do trabalho que vem experimentando nos shows, conta sua história e o antigo sonho de formar uma orquestra.

• **O COMEÇO:** Quando era bem pequeno, minha brincadeira predileta era descer para o pátio do edifício com os meus "instrumentos". Tinha alguma coisa de percussão e um clarinete de brinquedo. Eu os distribuía entre os meninos e ficava tocando meu repertório de violão no meio deles...

• **VIOLÃO OU JUDÔ?:** Tudo aconteceu por causa do vio-

lão. Tinha uns 8 anos quando meu pai, que adorava música mas não era músico, chamou a mim e aos meus dois irmãos e disse: "Eu posso oferecer a vocês uma dessas três coisas: acordeon, violão ou judô". Todos escolheram violão. Dois meses depois meus irmãos abandonaram e eu continuei. Aos 11 resolvi parar de estudar violão porque o repertório do cursinho já não me estimulava. Minha mãe, percebendo a situação, entrou em contato com um músico conhecido dela, Adão Pinho, lá de Petrópolis onde nasci e fui criado, que se prontificou a me dar umas dicas da linguagem do choro. Ele tocava, além de violão, saxofone e clarinete numa banda. Certa noite eu estava sentado num degrau da porta do prédio onde morava, na Rua Teresa, ele passou perguntou se eu gostaria de assistir ao ensaio da banda. Quando chegamos estava um rebuliço porque o percussionista havia faltado. Seu Adão, ansioso por me dar uma oportunidade, disse ao Seu Betinho, o maestro, que eu tocava percussão. Fiquei com o bumbo, até que me saí bem, consegui acertar as marcações e no final ele perguntou se eu não queria estudar um instrumento de sopro. Apontei para a tuba...

• **DA TUBA AO TROMBONE:** Fiquei muito impressionado com a sonoridade da tuba. O maestro providenciou um livro para que eu aprendesse a ler música e então comecei a tocar. Foram seis meses de estudos e dois anos como tubista da banda. Nesse período já ensaiava umas composições e até alguns arranjos para a ban-

da. Quando fiz 14 anos me convidaram para tocar trombone num conjunto de baile. Como a mecânica dos pistões era a mesma, só tive que me adaptar ao bocal do trombone. Fui abandonando a tuba porque o futuro como tubista ou era orquestra sinfônica ou banda militar, e não queria nenhum dos dois. Toquei na noite e também em churrascarias. Dois anos depois já estava impecando com o trombone de válvulas porque tinha dificuldade em tocar "Wave" e "Samba de verão", e comprei um trombone de vara, meu instrumento definitivo. Comecei a participar de gravações e a flertar com o piano. Até toquei piano na noite de Petrópolis.

• **JOÃO GILBERTO:** Aos 19 anos, fui passear em Salvador e arrumei um emprego, durante dois meses, de pianista no bar de um apart-hotel. Nesse ínterim, quem se hospeda lá e fica enclausurado por duas semanas? João Gilberto. O engraxado é que quando ele chegou lá, numa terça à tarde, eu estava ensaiando no bar, que era pertinho da recepção, a música "Estate", que aprendi justamente através da gravação dele no disco "Amoroso". O gerente, que à esta altura tinha ficado meu amigo, veio correndo me contar a novidade e eu não podia perder, de jeito nenhum, a oportunidade de falar com o homem. Resolvi escrever um bilhete e pedi para entregar no quarto. Conversamos muito durante esse período, sempre por interfone. Ele dizia pra mim aquela famosa frase: "Você é uma estrela que ainda vai brilhar".

• **A ORQUESTRA:** Uma noite de 1985 eu estava conversando com meu amigo Elias, o tubista que me chamou atenção na banda de Petrópolis, que perguntou: "Por que você não monta uma orquestra? Você sabe escrever, sabe dirigir..." Achei interessante. Uma pessoa que me ajudou com informações técnicas fundamentais foi o professor e arranjador Ian Guest. Em dois meses estreamos a orquestra com 40 arranjos meus e algum tempo depois gravamos um disco na Continental, "Aquarelas Brasileiras". Trabalhamos seis anos e meio, até a minissérie "Anos rebeldes". Tocamos para valer no baile de formatura dos protagonistas. Já havia um desgaste, os músicos não estavam entendendo onde eu queria chegar em termos de qualidade. A gente tem esse tipo de problema no Brasil, na hora que a coisa está começando a tomar forma, as pessoas se desinteressam pois acham que não há mais para onde crescer e, na verdade, é só o início.

• **SUCESSO NO RIO:** Também perdi o interesse, me mudei para o Rio, trouxe os discos da orquestra aberto a continuar o projeto. Trabalhei em gravações, fiz dois CDs solo, "Trombone" e "Sem compromisso", e músicos amigos insistiam na idéia de formar nova orquestra. Em 98, o saxofonista David Ganc insistiu, ofereceu o próprio apartamento para os ensaios e fomos convidando as pessoas para os naipes. Ensaíamos um ano e pouco até a estréia no Palpite Infeliz. ■

MÁRIO ADNET é arranjador e compositor



VITTOR SANTOS: o trombonista lidera orquestra que leva o seu nome

PARQUE GRÁFICO

SEDE

Apresenta:

festival de Verão

Preço promocional Pista Livre R\$20, até hoje

Lulu Santos

SÁBADO 08 JAN

HORÁRIO: 22:30H.

PREÇO: PISTA R\$25, CAMAROTES R\$70/R\$50.

Cássia Eller, Samuel Rosa e Lô Borges

TERÇA 11 JAN

HORÁRIO: 21:30H.

PREÇO: PLATÊA R\$25, ESPECIAL R\$30, PISTA R\$25, CAMAROTES R\$35/R\$55.

Desconto de R\$5, para todos os setores até 09/01

www.metropolitan.com.br

INGRESSOS DISPONÍVEIS: 421-1331/FAIX: 421-1336. TEATRO DA LAGOA INE: 512-9990. SHELL-LOJAS SELECT: (TAXA DE SERVIÇO 15%). POSTO IATE (BOTAFOGO), CANÁRIO (BARRA), EXCEDE (LAGOA), HAWAI (ILHA), RECORD (LEBLON) E J. WHITE (TIJUCA). FAIXA ETÁRIA: 14 ANOS (DE 07 A 13 ANOS ACOMPANHADO DO RESPONSÁVEL LEGAL).

DISK-METROPOLITAN TEL: (21) 532-1919 COMPRE SEU INGRESSO PARA QUALQUER SETOR COM MASTERCARD E DINERS COM ATÉ 2 DIAS ÚTIS DE ANTECIPACÃO DO SHOW (COM TAXA DE ENTRADA).

MasterCard UGF VARIO SOUZA CRUZ SMIRNOFF SCOTCH J.B. WHISKY GOLDEN CROSS

NOTAS

Alcione canta Clara no Olimpo

• Lançando seu novo CD, "Clareza", dedicado ao repertório de Clara Nunes, a cantora Alcione se apresenta hoje, às 23h, no Olimpo. Entre os sucessos de Clara recriados pela Marron estão "Canto das três raças", "Feira de mangaio" e "O mar serenou".

• **CARMEN POR ROGÉRIA**
Rogéria incorpora a Pequena Notável no show "Taí, Carmen Miranda", hoje, às 19h, no Teatro Glaucio Gill. Na temporada, que estreou quinta-feira e fica em cartaz até 29 de janeiro, Rogéria recria os principais sucessos da cantora e atriz.

• **FOTO SUBAQUÁTICA**
O fotógrafo Cristiano Franco Burmester dá uma palestra com projeção de slides hoje, às 14h30m, no Museu Histórico Nacional, sobre sua exposição "Luz, cor e forma no meio subaquático", em cartaz no prédio da Praça Quinze.

CLUBE DO ASSINANTE O GLOBO

UNITED INTERNATIONAL PICTURES

www.uip.com.br

TRIAN TRAPP

Não perca, no Segundo Caderno deste domingo, mais uma super promoção do Clube do Assinante.

Fica comigo esta noite: Deve funcionar com os fãs Dramaticidade ainda é a marca de Simone

Antonio Carlos Miguel

SHOW CRÍTICA

No repertório, retomando canções marcantes em sua carreira ou arriscando compositores que nunca gravara, Simone acerta. Mas o tom da cantora continua por demais grandiloquente e arranjos, dos tecladistas Ricardo Leão e Júlio Teixeira, têm inevitável sabor de churrascaria. Tal receita, no entanto, bem embalada pela direção e bela iluminação de Ney Matogrosso, encaixa-se como uma luva ao gosto do público que lotou o Canecão, anteontem, na noite de estréia da temporada de três semanas de "Fica comigo esta noite".

Elegante e sensual no longo branco criado pelo estilista Ocimar Versolato, Simone abriu com um pot-pourri de "Começaria tudo outra vez" (Gonzaguinha), "Fica comigo esta noite" (Adelino Moreira e Nelson Gonçalves) e "Proposta" (Roberto e Erasmo). Apesar da equivocada entrada o show cresceu com a seqüência que enfileirou "Face a face" (Sueli Costa), "Latin lover" (Bosco e Blanc), "Desenho de giz" (João Bosco), "Sentimental demais" (Evaldo Gouveia e Jair Amorim) e, no ponto alto, três com os dedos de Chico Buarque: "Cadê você" (parce-

ria com João Donato), "Ludo real" (parceria com Vinícius Cantuária) — esta com pequeno tropeço na primeira passagem da letra, com "lábios" trocados por "olhos" — e "Yolanda" (versão para canção de Pablo Milanés).

Público empolga-se com a grandiloqüência

Em "Na primeira manhã" (Alceu Valença) ela abusou da dramaticidade, beirando a histeria — e boa parte da platéia entendeu como mérito. Igualmente mal dosada foi a releitura de "Nervos de aço" — por que realçar a já exagerada letra de Lupicínio Rodrigues?

No quesito leitura emocional, Simone saiu-se melhor na bonita "Alma" (Sueli Costa e Abel Silva). Depois, souu óbvia em "Começar de novo" (Ivan Lins e Vitor Martins), redimiu-se com Alceu na boa versão de "Anunciação", foi fiel ao estilo Zeca Baleiro em "Lenha" e, antes do bis, voltou a errar a mão em "Paciência" (Lenine e Dudu Falcão).

De jeans e camiseta branca, Simone fechou com "Maria Maria" (Milton Nascimento e Brant) e "Boi de haxixe" (Zeca Baleiro). "Fica comigo esta noite" tem os ingredientes certos para os fãs mas, com apenas 80 minutos, não tira a paciência de quem não é. ■

3 INDICAÇÕES PRÊMIO SHELL/99 - TEMPORADA POPULAR DE 1º A 16 DE JANEIRO

FELIPE CAMARGO TATO GABUS MENDES MARCOS WINTER BIANCA BYINGTON

E AÍ, COMEU? OU DABOCAPRAFORA

COMÉDIA DE MARCELO RUBENS PAIVA DIREÇÃO RAFAEL PONZI

TEATRO JOÃO CAETANO 5ª, 6ª e Domingo R\$ 10

5ª a Sábado 21h. Domingo 19h. Sábado R\$ 12

Informações: 283-1517 Ingressos a Domicílio: 568-8742 Via de Metrô - Estação Carioca

OFICINAS DE VERÃO NA CASA DA GÁVEA - TEATRO - INSCRIÇÕES ABERTAS - TEL: 239-3511